

QUESTIONÁRIO DE AGRESSÃO DE BUSS-PERRY: ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO POLICIAL

Giovani Amado Rivera¹

Valdiney V. Gouveia

Célia Maria Cruz Marques Chaves

Lúcio Domingos da Silva

Gislene Farias de Oliveira

A agressão tem sido um tema-chave na atualidade, certamente justificado por sua presença constante na mídia. Dentre as diversas definições encontradas na literatura está a desenvolvida por Buss e Perry (1992), os quais apontam que a agressão pode ser manifesta de quatro formas: a) agressão física: bater, empurrar, chutar, esmurrar, esfaquear, arranhar alguém, ou seja, remete a agressão causada ao físico; b) agressão verbal: palavrões, insultos, palavras de afrontas, ou de qualquer outro tipo que chegue a ferir outrem; c) raiva: expressa reações de fúria, dificuldade de controlar o temperamento, fácil irritação deixando-a transparecer; e d) hostilidade: reflete principalmente condutas de desconfiança nos outros. Vários fatores têm sido relacionados à apresentação de comportamentos agressivos no dia-a-dia das pessoas, dentre os quais estão o crescimento da criminalidade, a “naturalização” do uso de armas de fogo, as provocações diretas (ataques físicos e/ou verbais), a obediência à autoridade, a influência das relações familiares e o uso inadequado da violência por policiais. No que se refere ao último fator citado, percebe-se na literatura que alguns pesquisadores têm voltado sua atenção para averiguar quais fatores podem estar relacionados com a apresentação de comportamentos agressivos em policiais. No entanto, apesar de ser um tema bastante discutido e estudado atualmente, poucas pesquisas têm realmente se dedicado a quantificar a agressão para esse extrato da população. Destarte, o presente estudo objetivou verificar se para a amostra de policiais militares seria confirmada a mesma estrutura fatorial do Questionário de Agressão encontrada por Buss e Perry em 1992 na realidade estadunidense e por Gouveia e cols em 2005, no Brasil com uma amostra de estudantes do ensino médio e universitários. Para tanto, contou-se com a participação de 341 policiais militares, com idade média de 36 anos ($DP = 5,92$; amplitude de 21 a 57), sendo a maioria casada (74,9%) e do sexo masculino (94,4%). Estes receberam um bloco com oito instrumentos tipo lápis e papel, dentre os quais o Questionário de Agressão e algumas informações de caráter sócio-demográfico (sexo, idade, estado civil). Foi utilizado um procedimento padrão para a coleta dos dados, contado com a participação de aplicadores previamente treinados. Para a análise dos dados utilizaram-se os pacotes estatísticos SPSSWIN para calcular as estatísticas descritivas e AMOS para a análise fatorial confirmatória. Os resultados demonstraram que a estrutura teórica desta medida foi corroborada, apresentando dois modelos possíveis: 1) quatro fatores denominados de agressão física, agressão verbal, raiva e hostilidade; e 2) modelo composto por quatro fatores de primeira ordem, denominados de forma análoga ao modelo anterior, e um de segunda ordem nomeado como agressão. Os índices de consistência interna (Alfa de Cronbach) obtidos para estes fatores corroboraram a fidedignidade deste questionário. Portanto, na prática, pode-se antever a utilidade desta medida, uma vez que permite conhecer uma tendência geral e facetas específicas da agressão dos participantes, o que é

¹ Apresentador. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa / PB. giovani.amado@uol.com.br

crucial em distinguir níveis preocupantes de comportamentos socialmente desviantes.
Palavras-chave: Agressão, Raiva, Hostilidade, Policial.